

Jogos e brincadeiras e sua importância na Educação Infantil

SANTOS, Diana Aparecida da Silva;
Discente do curso de Pedagogia -UNIARAXÁ

LODI, Ivana Guimarães
Mestre em Educação – PUC - CAMPINAS
Professora e coordenadora - UNIARAXÁ
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-1062-9447>
CV: <http://lattes.cnpq.br/2928733474883886>
ivanalodi@uniaraxa.edu.br
10.29327/evidencia.v20.i21.a6

Resumo: O presente estudo buscou um maior entendimento, através de uma pesquisa mais aprofundada e direcionada, sobre a importância da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Sabemos que o brincar é uma das formas mais significativas para os processos de aprendizagem nesta fase. Quando uma criança brinca, desenvolve o pensamento e a reflexão, o que faz com que seja uma ótima ferramenta pedagógica, capaz de melhorar, significativamente, o seu processo de aprendizagem. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e de um estudo de campo, que apresentou para uma educadora dessa faixa etária, algumas questões práticas aplicadas no dia-a-dia da sala de aula. O estudo permitiu o aprofundamento sobre o tema, e a constatação da importância do papel do professor na aplicação de metodologias que utilizem atividades lúdicas para alcançar os objetivos desejados, contribuindo na construção, não só de aprendizagens, mas também, da personalidade, criatividade e percepção do mundo pela criança, através dos estímulos e experiências proporcionados por essas práticas. Observou-se o impacto e a contribuição que a utilização de jogos e brincadeiras proporcionam para a aprendizagem na Educação Infantil, de forma efetiva e também, prazerosa, como também a necessidade de formação adequada para os professores dessa faixa etária.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras. Desenvolvimento. Lúdico. Aprendizagem. Educação infantil.

Abstract: The present study sought a greater understanding, through more in-depth and targeted research, on the importance of using games and games in Early Childhood Education. We know that playing is one of the most significant forms of learning processes

at this stage. When a child plays, they develop thinking and reflection, which makes it a great pedagogical tool, capable of significantly improving their learning process. The work was developed through bibliographical research and a field study, which presented to an educator of this age group, some practical questions applied in the day-to-day life of the classroom. The study allowed for a deeper understanding of the topic, and the realization of the importance of the teacher's role in applying methodologies that use playful activities to achieve the desired objectives, contributing to the construction, not only of learning, but also of personality, creativity and perception. of the world by the child, through the stimuli and experiences provided by these practices. The impact and contribution that the use of games and games provide for learning in Early Childhood Education was observed, in an effective and enjoyable way, as well as the need for adequate training for teachers in this age group.

Keywords: Games and games. Development. Ludic. Learning. Child education.

Introdução

A dimensão lúdica é própria do ser humano e acontece no cotidiano cultural em que vive a humanidade, impulsionando e contribuindo para a evolução social, como aponta Huizinga (1993), quando diz que a sociedade humana sempre contou com o jogo em seu processo de evolução.

Como também nos fala Rubem Alves (1994), a educação não está em aprender respostas prontas, mas em conseguir raciocinar as informações e criar suas próprias respostas. Não é só sobre reproduzir algo, é sobre produzir coisas novas.

Brincadeiras fazem parte da infância de qualquer criança, e a curiosidade e a criatividade se tornam mais fortes na medida em que elas são expostas a situações e ambientes que propiciam a exploração e, conseqüentemente, a aprendizagem. Como já dizia Piaget (1971), “a brincadeira é o trabalho da infância”.

Sabemos que a Educação Infantil é considerada fundamental para o desenvolvimento integral da criança, sendo uma etapa em que, através de momentos prazerosos que o brincar oportuniza, suas habilidades e capacidades são desenvolvidas, como também, sua cognição, proporcionando a construção de novos saberes e descobertas, permeados de significado e afetos. Através do contato da criança com os jogos e brincadeiras, é possível vivenciar momentos em que o aprender esteja vinculado ao prazer, pois o brincar não é apenas uma técnica ou metodologia, mas um fazer que permite o desenvolvimento de várias habilidades que têm impacto em diversas áreas da aprendizagem formal e informal. O brincar possibilita uma experiência original, reveladora, única, pois a brincadeira é a plena realização do individual e até mesmo, da imprevisibilidade humana.

Assim, este trabalho constitui-se como um tema relevante e sempre necessário com relação aos processos que envolvem a educação infantil, mesmo em meio aos diversos estudos que comprovam a sua relevância e necessidade.

Observamos no nosso dia-a-dia, quando perguntamos e/ou ouvimos relatos de crianças sobre o que fizeram ou aprenderam na escola, relatos entusiasmados quando relacionados a experiências que envolvam jogos e brincadeiras.

Muitas vezes a resposta para essa pergunta é um simples: “Eu brinquei”, o que, muitas vezes, por falta de informações, pensamos e achamos que esse brincar não faz sentido quando o que esperamos da escola é a aprendizagem.

Percebemos que a criança, mesmo dizendo só brincar na escola, vai mudando, aprimorando sua coordenação motora, desenvolvendo a fala mais elaborada, dando opiniões sobre o mundo de forma mais elaborada. Por tudo isso é que esta pesquisa foi realizada, sendo este, um tema relevante para que possamos não só conhecer melhor, mas aprimorar nosso conhecimento, formação e atuação voltados ao exercício da educação infantil.

A pesquisa buscou conhecer sobre a aplicação e o desenvolvimento de metodologias que possam ajudar na aprendizagem das crianças, que de acordo com Maria Montessori, (1965, p.53), “para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar a criança a avançar no caminho da independência”.

1. Conceituando jogos e brincadeiras

O brincar proporciona o desenvolvimento de diversas habilidades no crescimento infantil, não só na área cognitiva, mas também nas áreas emocionais e sociais, o que interfere até mesmo na autoestima das crianças e na criatividade. Através das brincadeiras a criança é levada a transformar experiências em conhecimentos.

Conforme nos diz Oliveira (2002), a brincadeira é recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena, que aciona e desenvolve processos psicológicos, particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens, de representar o mundo por imagens, de tomar o ponto de vista do interlocutor e ajustar seus próprios argumentos por meio de confrontos de papéis que neles se estabelecem, de ter prazer e de partilhar situações plenas de emoção e afetividade.

Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil deve ser uma atividade que permita a utilização dos jogos por parte das crianças, oferecendo-lhes material apropriado e espaços estruturados para o brincar, de modo a proporcionar o aprimoramento de suas competências imaginativas, criativas, e de organização, levando a construção de novos conhecimentos.

Segundo Almeida, (2003, p.60), é preciso levar a criança

à busca, (e) ao domínio de um conhecimento mais abstrato misturando habilmente uma parcela de trabalho (esforço) com uma boa dose de brincadeira transformaria o trabalho, o aprendizado, num jogo bem-sucedido, momento este em que a criança pode mergulhar plenamente sem se dar conta disso.

O conceito de jogo consiste em uma atividade física ou intelectual formada por um conjunto de regras que termina sempre com um vencedor e outro perdedor. De acordo com Kishimoto (1996), o jogo tem a função lúdica (proporciona diversão, prazer), e educativa (o jogo ensina). A brincadeira permite à

criança participar das tarefas de aprendizagem com motivação. Pode-se dizer que o jogo é um recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa.

As brincadeiras na escola, quando bem direcionadas, também proporcionam o desenvolvimento do raciocínio lógico, da localização espacial, da capacidade de fazer comparações, de dimensionar o mundo. O pedagogo alemão Frobel, fundador do primeiro Jardim de Infância, foi um defensor da importância das atividades lúdicas na educação, idealizando metodologias e indicando o uso de recursos concretos para a sua utilização na escola. Ele também defende a importância de a criança conhecer o seu próprio corpo, através de ritmos e movimentos para melhor se situar no mundo e ter mais capacidade de desenvolver relações mais harmônicas com o que lhe cerca.

Além de Frobel, muitos estudiosos destacam e reforçam a importância do jogo como recurso educativo na Educação Infantil. Conforme Rizzi e Haydt (1987, p. 15):

Brincando e jogando a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, aprendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinqueado e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

O brinqueado faz com que a criança pense e desenvolva suas capacidades criadoras. Com seus amigos, ela estabelece contatos sociais, ampliando seu campo de atuação, vivenciando atitudes diferentes e avaliando suas possibilidades como participante de um grupo. “O brinqueado tem importância decisiva no desenvolvimento, contribuindo positivamente para realização de cada criança” (SAMPAIO, 1984, p. 17).

Brincadeira se caracteriza como a ação de brincar, de se divertir. Brincar é sem dúvida uma forma de aprender, mas é muito mais que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, negociar, transformar-se. Na escola, a despeito dos objetivos do professor e do seu controle, a brincadeira não envolve apenas a atividade cognitiva da criança, mas a criança como um todo. É prática social, atividade simbólica, forma, interação com o outro. É criação, desejo, emoção, ação voluntária (FONTANA; CRUZ, 1997, p. 115).

Segundo Vygotsky (1998, p.118):

o brinqueado cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel no jogo e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinqueado, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade.

Durante as brincadeiras, a criança se constrói, experimenta, pensa, aprende a dominar a angústia, a conhecer o próprio corpo (NICOLETTI e FILHO, 2004). Também Piaget (apud WAJSKOP, 1995, p. 63) nos diz que

os jogos fazem parte do ato de educar, num compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade; educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente; antes disso é um ato consciente e planejado, é tornar o indivíduo consciente, engajado e feliz no mundo.

Mesmo diante de tantas evidências, existem muitas escolas de Educação Infantil que ainda insistem na aplicação de atividades monótonas, repetitivas e até mesmo sem conexão com os objetivos de aprendizagem, muitas vezes voltadas para o simples trabalho de coordenação motora, de forma mecânica, o que se mostra como pouco efetiva para o desenvolvimento global da criança. A utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil deve ser feita com objetivos claros e metodologias capazes de oportunizar a aprendizagem prazerosa e permanente.

Constata-se que as evidências são várias, mas que ainda hoje, existem resistências e falta de formação adequada para o uso dessas metodologias lúdicas na educação infantil. Pensar em educação de qualidade, num ambiente facilitador e que propicie descobertas em crianças capazes de questionar e ter um desenvolvimento amplo, há de se pensar também em formação dos educadores para a sua efetiva utilização.

2. Jogos e brincadeiras para diferentes finalidades pedagógicas

O uso de atividades lúdicas na escola pode contribuir não só para o processo de ensino e aprendizagem, mas também para tornar o ambiente escolar mais feliz, pois crianças gostam de brincar, e se a elas for dada a oportunidade de fazer isso no espaço da escola, sem dúvida elas terão prazer em frequentá-la e em se envolver nas atividades propostas pelo professor.

O documento normativo para a organização do ensino no país é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que apresenta as competências e habilidades que devem ser observadas quando da construção das propostas pedagógicas em todos os seguimentos da Educação Básica.

De acordo com esse documento, especificamente na parte destinada a Educação Infantil, afirma-se que é direito da criança

brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2018, p. 36).

O brincar é visto como um direito da criança e que, por isso, deve ser assegurado em todos os espaços que ela frequenta, ou seja, precisa estar presente também no contexto escolar.

Dessa maneira, o uso de jogos e brincadeiras, se torna uma poderosa ferramenta pedagógica, transformando o ambiente em um espaço agradável e,

consequentemente, propício ao interesse participativo das crianças e um melhor aproveitamento do recurso para um aprendizado mais eficaz. Podemos citar sugestões de atividades para cada finalidade, todas alinhadas às normas da BNCC (2018), como as citadas abaixo:

- Raciocínio lógico: Montar peças (Lego); Quebra cabeça com peças maiores; Jogo da Memória com imagens coloridas.
- Coordenação motora grossa: Pular corda; Pular Amarelinha; Circuito ou corrida com obstáculos; Boliche; Corrida do saco; Andar com o pé dentro da caixa.
- Coordenação motora fina: Pintura a dedo; Manusear a massinha de modelar; Picar papel e fazer colagens; Bolhas de sabão; Atividades como montar ou colar com macarrão.
- Linguagem e expressão: Parlendas; Imitação de som de animais; Brincadeiras de roda; Mímicas; Jogos de adivinhação
- Matemática e Números: Dominó; Jogos com dados; Vendinha ou mercadinho.
- Alfabetização: Pescaria de letras; Fazer as letras com o dedo em materiais como farinha, arroz, aveia; Dominó de sílabas; Jogo com rimas.

Enfim, são várias propostas de jogos e brincadeiras para explorar todos os campos necessários para a vida escolar infantil, facilitando ainda a interação entre as crianças e despertando a curiosidade, a imaginação e o interesse dos pequenos.

3. O papel do educador na Educação Infantil

O mundo contemporâneo está exigindo mais do profissional da educação, e com relação a isso Pimenta e Anastasiou (2008), defendem que professores são essenciais nos processos de mudança das sociedades, assim, em sua formação, deve ser priorizado a sua formação lúdica, buscando compreender a infância, o brincar e as ações fundamentadas nas ciências da educação. A formação deve priorizar as ações baseadas em teoria e prática, transformadas por vivências e experiências que favoreçam o desenvolvimento integral da criança através daquilo que mais gosta de fazer - brincar. Conforme Winnicott (1975, p.80), “é no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral, e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

A pesquisadora e historiadora Pimenta (1999, p.17), nos diz que

o Ser Professor constrói-se pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e ansios, do verdadeiro sentido que tem em sua vida o Ser Professor.

A prática docente quando realizada por profissionais bem formados, possibilita um fazer educativo reflexivo e intencional e permite ao educador fundamentar seu trabalho e buscar nas situações diárias, na relação com o outro, na mediação da aprendizagem, entendê-la e utilizá-la como um instrumento de transformações e aprendizagens significativas para as crianças.

É preciso entender que:

Esse é o tempo das crianças, diferente, para diferentes crianças, que por isso se aventuram, são curiosas e facilmente se encantam com as mil coisas do mundo ao seu redor e de mundos imaginados. E, não raro, o professor chega marcado e marcando o tempo cronológico, que nega a poesia, a imaginação, roubando-lhes o momento do devaneio, da entrega. Impede o olhar sensível de quem procura ver além do aparente. (OSTETO, 2009, p. 23)

A educação infantil deve possibilitar um ambiente de vivências, não se limitando à sala de aula, nem às paredes que determinam o espaço, mas proporcionar a criação de espaços e práticas emancipadores e desbravadores de novos saberes e possibilidades.

O criador da proposta educativa sociointeracionista Vygotsky (1998), nos explica que compreender os meandros que perpassam as brincadeiras infantis é fundamental para entender o próprio desenvolvimento da criança. Portanto, faz-se necessário aos educadores, elucidar a importância de contemplar as atividades lúdicas nas escolas, visando estabelecer um vínculo entre o brincar, o desenvolvimento infantil e a aprendizagem.

Para o sociointeracionismo, aprendizagem, ensino e desenvolvimento não existem de forma independente. A aprendizagem proporciona o desenvolvimento das habilidades cognitivas, o que possibilita a aprendizagem e isso não ocorreria sem a mediação de outra pessoa, o que na escola, é o papel do educador. A interação promove o desenvolvimento e nas escolas ela se dá através dos processos educativos que precisam acontecer de maneira agradável para a criança. Portanto, é necessário que as instituições de educação infantil façam um planejamento prévio da realização, acompanhamento e avaliação de suas interações pedagógicas.

Nas escolas de educação infantil com a perspectiva sociointeracionista, os profissionais e as crianças envolvidas nas interações pedagógicas, precisam unir diferentes tipos de conhecimentos, promovendo experiências educativas variadas como as várias maneiras de utilizar o lúdico, as atividades em grupos, o estudo dos conteúdos compartilhados, dentre outros.

Quando as crianças experimentam pela primeira vez uma atividade, deve ter o acompanhamento de um adulto capacitado, que ofereça as ferramentas necessárias para que elas possam entender, descobrir e se apropriar daquilo que se propôs a fazer, e assim, sejam capazes de desenvolver a sua própria autonomia.

Esse é o papel do professor, de acordo com Vygotsky, ser um impulsionador do desenvolvimento cognitivo e psíquico das crianças, e posteriormente de

adolescentes e jovens. O docente deve apresentar ao aluno o conhecimento, possibilitando que ele seja capaz de aprender, de fazer, de ser e de conviver, conforme os quatro pilares da educação para o século XXI, de acordo com Delors (2001).

Dessa forma, engana-se quem pensa que o papel do professor é apenas ensinar. Ele também é responsável por estimular atitudes que farão total diferença na vida das crianças e, conseqüentemente, na sua própria vida, além do vínculo afetivo que acontece nesse processo, o que muitas vezes, servirá de exemplo e até inspiração para os alunos.

É exatamente na fase de 0 a 6 anos, chamada de primeira infância, que as crianças estão descobrindo o mundo, explorando os ambientes, usando sua imaginação e sua curiosidade. A escola é o segundo ambiente ao qual a criança é inserida. Este ambiente deve ser propício ao seu desenvolvimento, com estímulos pedagógicos corretos, o que lhe permitirá desfrutar de uma educação repleta de afeto, carinho e respeito.

Montessori (1995), diz que um ambiente de aprendizagem adequado deve ser devidamente preparado para que nele, a criança possa expressar e desenvolver seus pontos fortes e fracos, através da manifestação das suas características naturais.

Segundo Almeida (2003, p. 99):

(...) escola é a instituição encarregada de prover a criança dos meios (conhecimentos, técnicas, instrumentos) necessários para realizar suas ações. Por conseguinte, o professor como provedor do desenvolvimento infantil, tem por função utilizar métodos pedagógicos que conduzam as crianças a tirar o máximo proveito tanto dos meios que lhes são oferecidos quanto dos seus próprios recursos.

Fica evidente a importância de um ambiente de aprendizagem estimulante e prazeroso, em que aprender seja uma prática que alia entendimento, saberes e gosto pelo que se aprende.

4. A importância da educação infantil

A Educação Infantil é considerada uma das mais importantes etapas da formação das crianças, pois é onde elas começam a viver fora do convívio familiar, o que envolve lidar com diferenças, desenvolver sua personalidade em outras relações, criar laços de amizade, descobrir diferentes áreas do conhecimento. Esta fase funciona como uma base para as demais etapas da educação formal, e o seu correto aproveitamento, permite que os pequenos cresçam com mais autonomia e tenham mais sucesso em sua vida escolar e social.

A BNCC (2018), reconhece as creches e pré-escolas como ambientes fundamentais no processo de desenvolvimento da criança visto que, muitas vezes, são locais onde ocorrem a primeira separação dos pequenos com os seus vínculos familiares. Sendo assim, as instituições de ensino de educação infantil têm, como principal objetivo, ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de

maneira complementar à educação familiar. Sendo assim, para que as crianças tenham um melhor desempenho, família e escola precisam andar de mãos dadas.

De acordo com a BNCC (2018), são 6 campos de experiência para se trabalhar com as crianças:

- Convivência;
- Brincadeiras;
- Participação;
- Exploração;
- Expressão;
- Autoconhecimento.

Baseadas nos pilares acima, as escolas infantis devem proporcionar um ambiente desafiador, que incentive a criança a desempenhar um papel ativo no seu desenvolvimento e na criação de sua identidade perante o mundo que a rodeia.

Pensando nisso, foi realizada uma pesquisa de campo, que segundo o autor Gil (2002, p. 55), é uma pesquisa em que, “basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”.

Essa pesquisa aconteceu através de entrevista semiestruturada, buscando conhecer sobre o trabalho de uma professora da educação infantil, com uma turma de 1º período (5 anos de idade), sobre o uso das brincadeiras nas aulas.

O questionário utilizado para a entrevista foi o seguinte:

1. *Qual a sua formação e o tempo de atuação na profissão?*
2. *Você faz uso de jogos e brincadeiras nas suas aulas?*
3. *Destaque uma brincadeira que despertou interesse nos alunos, e quais os objetivos propostos através da sua realização.*
4. *Durante alguma reunião de pais você já foi questionada pelo fato da criança relatar que brinca na escola?*
5. *No decorrer deste presente ano letivo, você notou melhora no desenvolvimento da turma em geral, com algum estímulo (brincadeira) específico?*
6. *Cite pelo menos 5 brincadeiras que você acha essenciais de serem aplicadas em qualquer turma com a mesma faixa etária (5 anos), na qual você leciona.*
7. *Como professora, você concorda que o uso de jogos e brincadeiras na educação infantil contribuem para um aprendizado mais eficaz? Por que?*

5. Caminhos da pesquisa

Bastos e Keller (1995, p. 53) definem que “a pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”. Já Gil (2002, p. 17) nos fala que “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema,

ou então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem, que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

5.1 Apresentação e análise dos dados

A docente entrevistada é formada em Pedagogia e cursa atualmente (2023), pós-graduação em Psicopedagogia, e já atua na área há 12 anos. Ela afirma fazer o uso de jogos e brincadeiras em suas aulas. Segundo ela:

“As crianças se divertem e aprendem de maneira divertida e descontraída”.

E diz ainda:

“As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, elas aprendem muito mais do que sentadas em uma cadeira sem significado. Elas precisam experimentar, vivenciar, para aprender”.

O relato reforça que a brincadeira é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem. Nesse sentido, Carvalho (1992, p.14) afirma que:

Desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Carvalho (1992, p.28), ainda acrescenta que o “ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ele se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador”.

Também foi solicitado para a professora entrevistada, que ela relatasse sobre uma brincadeira que as crianças haviam gostado muito, e quais habilidades elas propiciam ao desenvolvimento:

Ela nos contou que:

“Brincadeira do mercadinho (vendinha), e o meu objetivo é trabalhar a consciência financeira, o reconhecimento dos números, e também os rótulos dos produtos e as informações que eles trazem”.

A atividade desenvolvida pela professora através de brincadeiras, permite que as crianças tenham acesso ao mundo que as cercam, como também, criem consciência financeira e tenham contato com questões sociais e culturais.

Quando questionada sobre a questão de os pais perguntarem sobre o porquê dessas atividades e quais as suas contribuições para a aprendizagem, a professora nos fez o seguinte relato:

“Sempre tem essas perguntas nas reuniões. “Nossa! Meu filho vem para escola só para brincar, ele não aprende?” “Meu outro filho mais velho levava os papeis para casa. Porque hoje isso não existe mais?” Sempre respondo que hoje na educação infantil, não se usa mais tantos papeis (registro), e sim brincadeiras, é no brincar que a criança vai desenvolver a coordenação motora e noção de espaço, além de outras habilidades, para depois, futuramente, iniciar as atividades nos papeis”.

Quando questionada sobre como ela percebe o impacto dessas atividades no desenvolvimento das crianças, foi-nos relatado:

“Notei uma melhora significativa no desenvolvimento geral da turma com uma brincadeira realizada diversas vezes no decorrer desse ano, que o foi quebra-cabeça, começamos com um simples de 4 peças, depois de 6 o por último de 8 peças. Melhoraram a concentração, a coordenação motora fina, e a noção de lógica”.

Solicitamos que a professora nos exemplificasse algumas atividades lúdicas que ela percebe como mais produtivas, e ela nos contou:

“5 brincadeiras que eu acho essenciais para se aplicar em uma turma de 5 anos de idade, são:

- *Quebra-cabeça*
- *Brincadeiras de roda (ciranda)*
- *Bingo de (letras, números e objetos)*
- *Jogos de memória*
- *Jogos de montar (Lego)”.*

Por fim, pedimos que ela nos desse sua opinião sobre o uso de Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil e ela nos disse que:

“A utilização dos jogos e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento da criança, porque trabalhamos diversos pontos, como a coordenação motora fina e grossa, a socialização, a concentração, a criatividade, o saber esperar, o compartilhar, entre outros”.

Através da pesquisa de campo, que complementou a pesquisa bibliográfica, podemos afirmar que o papel do educador na utilização das atividades lúdicas como jogos e brincadeiras, é o de ser aquele que proporciona a realização dessas atividades e atua como o mediador de todos os processos educativos. O educador ao utilizar as atividades lúdicas na educação infantil, além de motivar as crianças, oferece uma variedade de materiais que estimulam o protagonismo infantil e possibilitam às crianças serem agentes de sua própria aprendizagem, o que acontece de maneira mais significativa e prazerosa.

Considerações finais

O brincar durante a infância, já foi e é uma área que demanda vários estudos, sendo de grande interesse e importância, pois representa muito mais do que uma diversão. Os momentos do brincar são fundamentais para o desenvolvimento da criança e para a construção de um adulto mais confiante e criativo. Além de ser um direito de toda criança, é um meio no qual ela explora e descobre o mundo, sendo um instrumento poderoso de fortalecimento da aprendizagem e da expressão cultural.

No fim deste trabalho, acredita-se que os objetivos propostos foram atingidos e através da pesquisa percebemos que o lúdico (brincadeiras), é fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Jogar, brincar e utilizar dos brinquedos devidamente orientados, são atividades importantes para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo e social dos alunos.

No decorrer da pesquisa foi possível dimensionar e perceber a importância da aplicação lúdica como recurso pedagógico, para um melhor aproveitamento e desenvolvimento da criança nessa faixa etária, cabendo aos educadores utilizarem das metodologias e estímulos necessários de maneira correta e de acordo com cada faixa etária.

Sendo assim, entendemos que brincar dentro do contexto escolar é extremamente necessário, e o papel do professor nessas atividades é de muita importância. Ao proporcionar o ambiente e a base necessária para que a brincadeira ocorra, o profissional promove o desenvolvimento da criança, evidenciando o seu protagonismo e, permitindo liberdade e autonomia para resolver conflitos e buscar soluções. Como consequência dessa prática, a criança terá maior possibilidade para se tornar um adulto mais confiante e capaz de lidar com os problemas do dia-a-dia.

Através da prática do brincar e dos jogos, acontece um maior envolvimento da criança, que se manifesta não só através da maior efetividade no processo de aprendizagem, como também, nas manifestações de sentimentos e emoções que ela vivencia. O brincar e jogar não só promovem experiências diversas, mas também, a percepção e introjeção de valores, ou seja, essas práticas metodológicas são de fundamental importância para a educação infantil, pois criam um ambiente de alegria interferindo nas funções cognitivas, formativas e psiconeurológicas. Dessa forma, é necessário que jogos e brincadeiras estejam presentes nas práticas educativas cotidianas dessa faixa etária.

Outro ponto fundamental é a formação dos educadores. É preciso investir nessa área, para que, cada vez mais e melhor, os educadores se sintam capacitados e preparados para aplicar essas metodologias na escola de Educação Infantil. Muitos pesquisadores acreditam que a formação de qualidade influencia os educadores, até mesmo na sua consciência como um ator de grande importância no contexto social, e no papel que a educação tem no processo histórico da sociedade, contribuindo, também, para a consciência e a prática da cidadania, afinal, todos os envolvidos são seres que vivem, convivem e constroem cultura e dela fazem parte. Construir caminhos e possibilidades que levem ao desenvolvimento intelectual, é ser capaz de ensinar a utilizar e aplicar as vivências e informações vividas, transformando-as em conhecimentos e capacidade de usá-los, esse é o papel de professores bem formados e conscientes de seu papel na sociedade.

Referências

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: Ars Poética, 1994.
- BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15, nov. 2023.

CARVALHO, A. M. C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CONHEÇA OS JOGOS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL QUE SÃO ALINHADOS À BNCC. **Poliedro sistema de ensino**, 2022. Disponível em: <https://www.sistemapoliedro.com.br/blog/conheca-os-jogos-para-educacao-infantil-que-sao-alinhados-a-bncc/>. Acesso em: 30, jan. 2024.

DELORS, Jacques e outros. **Educação: um tesouro a descobrir** – 5. ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

NICOLETTI, A. A. M.; FILHO, R. R. G. Aprender brincando: A utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras como recurso pedagógico. **Revista de Divulgação Técnico-Científica**. Blumenau: ICPG, 2004.

OSTETO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil: Saberes e fazeres da formação de professores**. (Org.) Campinas, SP: Papyrus, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: muitos olhares**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTA, S. G.; Anastasiou, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008 A infância e sua singularidade - (Coleção Docência em Formação)

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Atividades lúdicas na educação da criança: subsídios práticos para o trabalho na pré-escola e nas séries iniciais do 1º grau**. São Paulo: Ática, 1987.

SAMPAIO, Virgínia Régia Carneiro. **Creche: atividades desenvolvidas com a criança**. Rio de Janeiro: EBM, 1984.

SIGNIFICADOS, Equipe do. **Enciclopédia significados**, 2011. Disponível em: <https://www.significados.com.br/jogo/>. Acesso em 03, dez. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na Educação Infantil. **Caderno Pesq.** São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/742.pdf> Acesso em: 22 fev. 2023.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Tradução. José Octávio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda. 1975.